

História da Arte Hoje

Modus Operandi

MARIA JOÃO NETO
editora

calei
dosc
ópio

O PRESENTE LIVRO reúne um conjunto de textos de diversos autores nacionais e estrangeiros que quiseram prestar o seu tributo a Vítor Serrão, um dos mais influentes historiadores da Arte portuguesa das últimas décadas. Soma-se a homenagem a outro grande nome da História da Arte nacional, José-Augusto França (1922-2021), por ocasião do centenário do seu nascimento. Exponentes das respetivas gerações, mestre e discípulo foram determinantes na consolidação da História da Arte em Portugal como disciplina autónoma a nível do ensino, da investigação e da intervenção cívica.

Este momento de homenagem é também o momento de reflexão sobre a importância da História da Arte hoje e qual o seu papel na sociedade.

A INVESTIGAÇÃO EM AZULEJO

UMA BREVE VISÃO DE CONJUNTO [SÉCULOS XX E XXI]

OBRAS DE SÍNTESE E O SENTIDO DE UMA *HISTÓRIA DO AZULEJO EM PORTUGAL* NO SÉCULO XX

Na segunda centúria do século passado o interesse sobre a azulejaria portuguesa caminhou num sentido cada vez mais apelativo. A vontade e o impulso de rastreio e cadastro de obras do património azulejar nacional continuavam a surgir no seguimento dos projetos de inventariação¹.

O estudo pela arte do Azulejo vai ganhando forma nas suas fronteiras e nos seus contornos que culminam com realização de obras de síntese, num percurso onde devemos destacar os trabalhos de Reynaldo dos Santos (1957,) Robert Smith (1968); João Miguel dos Santos Simões (1963-1979) complementados pelo monumental projeto de José Meco (1985 e 1993²) atualizado com a definição das características da evolução da azulejaria: renascentista, maneirista, barroca, rococó, neoclássica, romântica, revivalista, artenoa, *artdéco*, historicista e contemporânea³.

Simultaneamente emergiram no espaço atlântico, abarcando o imenso território do Brasil colonial, entre muitos outros nomes,

1. A cobertura geográfica do património histórico e artístico do País e onde em vários momentos e casos se incluía o azulejo, tinha sido marcada desde 1947, como sabemos, pelo *Inventário Artístico de Portugal*, da Academia Nacional de Belas Artes, realizado no contexto da política de renovação da História de Arte em Portugal, dirigido por Vergílio Correia. Autor a quem coube o primeiro pensamento organizado de estrutura do *Inventário* e o esforço de realização das primeiras fichas descritivas.

2. SANTOS, Reynaldo dos - *O Azulejo em Portugal*. Lisboa, Editorial Sul Limitada, 1957; SMITH, Robert C. - *The Art of Portugal: 1500-1800*. London, Weidenfeld and Nicolson, 1968; S, SIMÕES, João Miguel dos Santos - *Azulejaria em Portugal no século xviii*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. [edição revista e atualizada sob coordenação de CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago da, 2010] e *idem* - *Azulejaria portuguesa nos Açores e na Madeira*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963 e MECO, José - *Azulejaria Portuguesa*. Lisboa: Bertrand Editora, 1985.

3. CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago da; MANGUCCI, Celso - "Breve Panorama da Historiografia do Azulejo em Portugal e no Brasil no século xx". In *Barroco em Movimento. Portugal e Brasil e a construção de um novo olhar*. Sevilha, Universidad Pablo Olavide, Sevilha, Enredars, Universo Barroco beroamericano, pp. 37 - 61.

estudiosos como Mário Barata (1921-2007⁴), José Valladares (1917-1959) e a arquiteta Dora Alcântara (1931), elaborando diversas monografias sobre azulejos⁵.

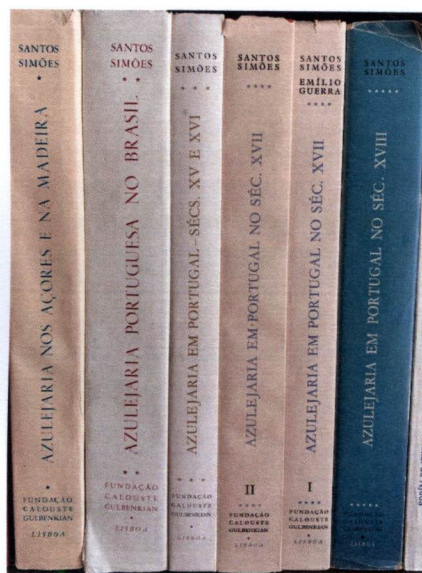


Fig. 1 – *Corpus da Azulejaria Portuguesa*

pendentes ao território continental, distribuídos por três volumes organizados por séculos, editados respetivamente nos anos de 1969, 1971 e 1979⁷. [Fig.1]

Passámos deste então a conhecer a exata localização geográfica da prodigiosa produção portuguesa, com cada conjunto registado e

Como é consensual, João Miguel dos Santos Simões (1907-1971) comparece neste elenco das *histórias do azulejo* do século xx, estreitamente associado à ideia do azulejo como prática e como tendo uma originalidade própria portuguesa. No seu projeto científico e editorial, avulta o inventário de todos os conjuntos de azulejos conhecidos em territórios do antigo Império lusitano. Conhecido como o *Corpus da Azulejaria Portuguesa*⁶, os primeiros resultados só começaram a ser publicados em 1963, primeiro com os volumes dedicados aos conjuntos dos Açores, Madeira e Brasil, e depois os corres-

4. Destaca-se abordando o azulejo como manifestação artística integrada no património brasileiro, *Azulejos no Brasil*, Rio de Janeiro, 1955 e, na análise da transferência de formas arquitetónicas e de outras artes do Velho para o Novo Mundo.

5. ALCÂNTARA, Dora – *Azulejos na cultura luso-brasileira*, Rio de Janeiro, IPHAN, 1997; VALLADARES José – *Os azulejos da Reitoria*, Editora Universidade Federal da Bahia, Brasil, 1982.

6. Engenheiro têxtil de formação, formula um projeto ambicioso que pretende cumprir em vários anos com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian: o plano geral compunha-se de duas partes; o *corpus* propriamente dito e uma série de monografias. João Miguel dos Santos Simões percebeu com muita lucidez que, embora reconhecendo a necessidade de coleções, o lugar dos azulejos era nas arquiteturas. Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara – “A Brigada de Estudos e Azulejaria. Génesis de um Inventário do Azulejo em Portugal”.

7. Entre as contribuições do catálogo veja-se o texto de MONTEIRO, João Pedro, “Teórico e historiador do azulejo em Portugal”, in *João Miguel dos Santos Simões (1907-1972): Investigador, museólogo, historiador do azulejo e da cerâmica*, Lisboa: Museu Nacional do Azulejo, Instituto dos Museus e da Conservação, 2007, pp 31-47.

classificado por épocas, tornando-se impossível, depois da obra de Santos Simões, ignorar a importância deste enorme património subsistente no País e disperso pelo Mundo.

Decorridos mais de 45 anos sobre esta produção, podemos questionar a importância de um trabalho deste teor que persiste como uma referência, pelos instrumentos de análise que contemplou e pela própria estrutura que criou, revelando e sugerindo os aspetos formais, iconográficos, estéticos e decorativos numa visão e leitura integrada do património azulejar.

É pois precisamente, no seguimento deste ponto – a data do ano do desaparecimento de Santos Simões – 1972 – que teremos que rever o que foi feito e produzido até à atualidade e do que pode vir a ser feito, apresentando um sucinto e breve panorama bibliográfico, dilatando o âmbito da análise às perspetivas de investigação, inventariação, intervenção, salvaguarda e proteção do Azulejo, sem as quais não é possível avaliar e refletir objetivamente os progressos e avanços nas últimas décadas.

A receção e herança do trabalho de Santos Simões levou muitos historiadores a refletirem sobre um conhecimento mais direto da sua “lição⁸”. As principais linhas de trabalho, assim como os seus interesses vocacionais geraram um campo de investigação profícuo que se refletiram em diversas frentes de trabalhos.

DESAFIOS E PERSPETIVAS NO SÉCULO XXI

Os historiadores e investigadores que começam e continuam a trabalhar no início do século XXI, focam-se em novos agenciamentos estéticos que se colocam hoje à caracterização de uma identidade da azulejaria portuguesa, procurando encontrar um entendimento e padrão comum entre esta arte e outros objetos artísticos assente em três variantes principais: o enquadramento histórico, a análise artística, e a leitura iconográfica. Um conjunto de novas abordagens e atuações e, renovadas leituras têm contribuído para a legitimidade artística e social deste suporte artístico.

Uma das primeiras questões tem-se centrado na reflexão sobre a metodologia e normalização, do azulejo enquanto objeto museológico,

8. FLOR, Susana Varela, coord. – *A Herança de Santos Simões, Novas Perspetivas para o Estudo da Azulejaria e da Cerâmica*. Lisboa: Colibri, 2014.

aferindo critérios de identificação de peças existentes em coleções, tanto privadas como públicas.

Hoje, as dificuldades existente no estudo e na reconstituição de proveniências de muitos conjuntos azulejares em contexto de museu, tornam difícil reconstituir o percurso de grande parte delas. Em resultado sobretudo da descontextualização de boa parte dos núcleos cerâmicos, não obstante a persistente investigação dos historiadores de arte que paulatinamente nos desvendam realidades que se pensavam desaparecidas⁹.

A inclusão do azulejo nos domínios do conhecimento da era digital¹⁰, assim como o uso de novas ferramentas digitais aplicadas ao seu estudo, possibilitam a divulgação de todo este vastíssimo património, tornando-o acessível à comunidade científica internacional através de repositórios digitais, de que são bons e premiados exemplos como o projeto *Digitile*¹¹ com o objetivo da criação de uma biblioteca digital dedicada à disponibilização de fontes documentais e estudos sobre Azulejaria e Cerâmica, e o *Portuguese Tile*¹², um repositório de informação que reúne e difunde as ideias que se ligam aos diferentes programas iconográficos, reconstituindo um contexto visual e cultural que qualifica a arquitetura portuguesa, assim como a plataforma disponível *online*, na Rede de Investigação em Azulejo de que é exemplo a *Az Infinitum*¹³[Fig. 2] – um projeto assente num sistema estruturado para futuros estudos sobre o azulejo, orientado para a investigação, que pretende documentar e inventariar os revestimentos em azulejo que se conservam *in situ* em Portugal.

9. CARVALHO, Rosário Salema de – “A azulejaria barroca em coleções privadas. Contributos para uma história de proveniências”. In *ARTIS – Revista de História da Arte e Ciências do Património*. 2, 2014, pp. 39-47.

10. CARVALHO, Rosário Salema de e *alia* – *Do Imóvel à Plataforma Digital. O Património Azulejar do Centro Hospitalar de Lisboa Central*, Volume: ARTisON – 3 (special edition), Janeiro 2016; Rosário Salema de Carvalho e *alia* – “Digital Techniques for the Study of Portuguese Azulejos (Glazed Tiles). Between Alice’s White Rabbit and Mad Tea Party”. *The Routledge Companion to Digital Humanities and Art History* (dir. Kathryn Brow), 2020, pp. 408-419.

11. <https://digitile.gulbenkian.pt/customizations/global/pages/index.html>

12. <https://portuguese-tiles.com>

13. Estudar conjuntos azulejares descontextualizados tem sido, por exemplo objetivo, do projeto *Az Infinitum – Sistema de Referência e Indexação do Azulejo*, levado a cabo desde há alguns anos pela Rede de Investigação em azulejo. Este recurso está alocado no espaço da Rede de Investigação em Azulejo, como sabemos, formado por que grupo de investigadores do Artis (Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, rede alargada de conhecimento e aprendizagem sobre o azulejo, a nível nacional e internacional.

Constituem-se assim, várias praticas colaborativas (dentro e fora da Academia) que contribuem para a valorização de um discurso consistente e consolidado relacionado com o estudo e a abordagem do azulejo.

A promoção e divulgação de estágios práticos em inventário e estudos de coleções promovidos pelo Museu Nacional do Azulejo em articulação com a universidade, bem como a divulgação do *Projeto SOS azulejo*¹⁴, acrescentam importantes dinâmicas de trabalho sobre este inesgotável património artístico.

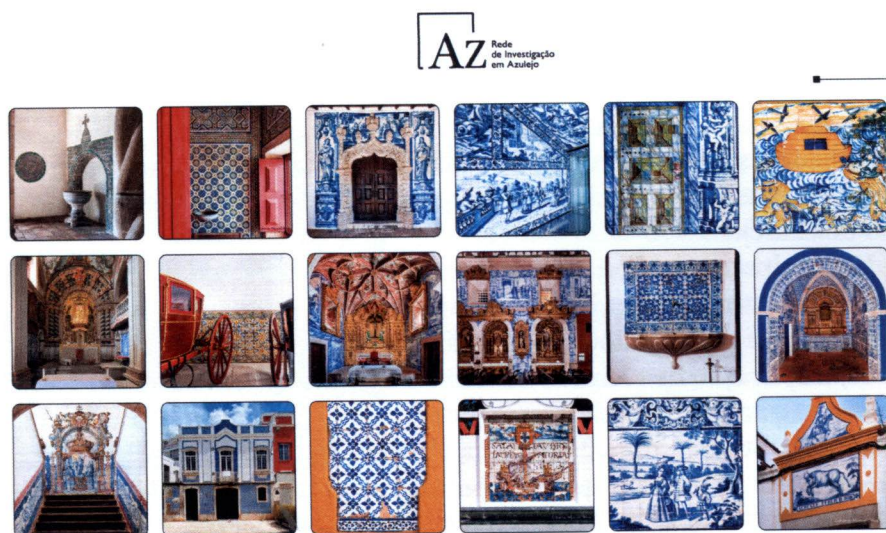


Fig. 2 - Rede de Investigação em Azulejo

A importância deste museu, uma referência nacional e internacional, um centro produtor de conhecimento, polo de estudos sobre a salvaguarda, divulgação e investigação do Azulejo e da Cerâmica de Portugal, cabendo-lhe igualmente o papel incontornável de protagonista na historiografia e estudos sobre este domínio. O Museu Nacional do Azulejo desempenhou um papel fundamental nos estudos sobre azulejo, através das diversas exposições temporárias, como na publicação dos

14. Projeto, como sabemos, interdisciplinar criado e coordenado pelo Museu de Polícia Judiciária com várias parcerias a partir de 2007. www.sosazulejo.com

seus catálogos, contribuindo também para o reconhecimento da ideia de singularidade do azulejo¹⁵.

Deparamo-nos hoje com um sentido renovado de pesquisa e da investigação. Novos enfoques de discussão temática e metodológica estão ligados à uma recente geração de historiadores de arte, que se dedicam ao estudo da azulejaria portuguesa.

Na História da Arte, o Azulejo conheceu nas últimas décadas uma vitalidade crescente, com metodologias de estudo cada vez mais consistentes e verdadeiramente interdisciplinares. Merece aqui evidenciar a pesquisa arquivística aplicada aos estudos sobre cerâmica e azulejaria produzida ao longo dos séculos xvii e xviii, que, embora se afastando do exame direto dos objetos, traz informações fundamentais para o conhecimento da sua história: a distinção entre os diversos ofícios; oleiros, ladrilhadores¹⁶ e pintores de loiça e azulejo, assim como todo o processo de encomenda, e da escolha do programa artístico, da produção e difusão do azulejo.

Uma outra questão marcante diz respeito à sua materialidade, o azulejo como cultura material e o seu processo de produção.

Na recente produção historiográfica tem – se valorizado, cada vez mais, a aplicação de técnicas instrumentais à caracterização dos revestimentos e painéis; e à exploração de resultados analíticos no enquadramento de estudos sobre os materiais¹⁷ e a tecnologia do azulejo português. Damos como exemplo a importância do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) que tem estudado a origem das matérias-primas, sobre as estruturas que fabricavam os azulejos e até mesmo sobre o local de produção dos conjuntos preservados no território nacional.

15. Tomando por exemplo, o caso da valorização do azulejo do século xvii realizado numa importante exposição e respetivo catálogo de 2012, fornecendo um olhar interdisciplinar para este período do azulejo, anteriormente ofuscado entre a produção cerâmica renascentista e o esplendor do azulejo do século xviii. AA VV – *Um gosto português O uso do azulejo no século xvii*, (dir. João Pedro Monteiro), Catálogo da Exposição, MNAz, 2012.

16. Tem sido possível analisar a contribuição dos pintores através da reconstituição do percurso desses profissionais, com a caracterização das diversas formas de colaboração com os mestres oleiros e ladrilhadores, assim como o respetivo perfil. Veja-se a bibliografia de Celso Mangucci e Rosário Carvalho, especificamente sobre o trabalho dos ladrilhadores. Rosário Salema de Carvalho – “O regimento do ofício de ladrilhadores da cidade de Lisboa. *Revista De Artes Decorativas*, (5), 2011, pp 79-105.

17. COENTRO, Susana Xavier – *Estudo da Camada Pictórica na Azulejaria Portuguesa do século xvii*, Dissertação Mestrado em Conservação e Restauro, 2010, e *An Iberian Heritage: Hispano-Moresque architectural tiles in Portuguese and Spanish collections*, Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Conservação e Restauro, 2015.

Investigação que tem sido divulgada num projeto pioneiro¹⁸, conseguindo determinar rigorosamente os traços que distinguem o azulejo português dos azulejos flamengos, holandeses, e de toda a produção espanhola, também não esquecendo a intervenção do Laboratório Hércules (Universidade de Évora), e de diversos laboratórios da Universidade Nova de Lisboa). [Fig.3]

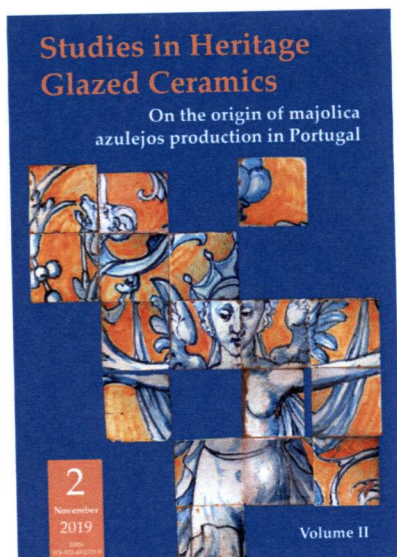


Fig. 3 – *Studies in Heritage Glazed Ceramic*

Ainda relacionado com os contextos de produção, trata-se de saber concretamente, para além do estudo químico sobre a matéria prima, o funcionamento das unidades de produção, a topografia de localização dos principais fornos (como por exemplo no caso da cidade de Lisboa).

Uma das mais destacadas e importantes abordagens do estudo da azulejaria, mais especificamente na cronologia do barroco incide sobre o estatuto social do pintor de azulejos, a autoria e datação da obra, os estudos da encomenda artística, os diferentes intervenientes e agentes desta produção artística, os novos núcleos identifi-

cados, são hoje assuntos na investigação do azulejo em Portugal.

Igualmente a função social do azulejo em contexto civil ligada ao gosto e consumo e a aproximação e cruzamento com um terreno mais vasto da arte e da cultura portuguesas, ganham significativa relevância, tornando-se novos enfoques de discussão e investigação.

Os estudos de iconografia e das respetivas fontes de inspiração do azulejo que continuam a ser questões centrais, conduzindo muitos historiadores a um renovado aprofundamento deste interesse, alimentando uma prática historiográfica sobre a especialidade. A questão das fontes de inspiração do azulejo e o papel importantíssimo da gravura e da imagem impressa, manuseada, manipulada, pensada como um instrumento do conhecimento, tem suscitado muito interesse na forma e no modo como os pintores de azulejo procuraram utilizar essas

18. *Studies in Heritage Glazed Ceramic* – <http://glazedceramics.lnec.pt/>

gravuras, levando-nos a perceber o fenómeno de cópia no sistema da produção pictórica. A força, riqueza e impacto de muitas destas imagens constituem eles próprios referentes culturais, partilhando a ideia de que é preciso ir um pouco mais longe e encontrar as funções dos próprios modelos sobre o processo artístico.

Por fim, a leitura dos espaços e dos programas decorativos e as potencialidades narrativas do azulejo fazem parte da sua complexidade. Importantes estudos sobre o sentido da narração plástica muito têm contribuído para uma leitura direcionada do programa azulejar barroco.

Os novos debates e problemas centram-se neste contexto, cada vez mais nas promitentes relações do azulejo com arquitetura e no processo da unificação decorativa do espaço barroco, não só no papel fundamental atribuído ao iconógrafo na conceção de uma narrativa imagética, como na aproximação à cultura visual e erudita¹⁹.

Estas novas linhas de investigação acabam por trazer de volta o azulejo para o seio da cultura portuguesa.

Em síntese, a visão que temos hoje do azulejo português não é fundamentalmente diferente, mas é acima de tudo mais aprofundada e renovada em muitos outros aspetos. Na última década, o interesse pelo azulejo como material e como tema cresceu, assim como o reconhecimento da sua importância, originando um discurso poliédrico, de múltiplas abordagens e em permanente reinvenção.

REFERÊNCIAS

- AA VV - *Um gosto português O uso do azulejo no século XVII*, (dir. João Pedro Monteiro), Catálogo da Exposição, MNAz, 2012.
- ALCÂNTARA, Dora - *Azulejos na cultura luso-brasileira*, Rio de Janeiro, IPHAN, 1997
- CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago da, e Celso Mangucci - "Breve Panorama da Historiografia do Azulejo em Portugal e no Brasil no século XX". In *Barroco em Movimento. Portugal e Brasil e a construção de um novo olhar. Sevilha*, Universidad Pablo Olavide, Sevilha, Enredars, Universo Barroco Iberoamericano, pp. 37 - 61 <https://rio.upo.es/xmlui/handle/10433/12541>
- CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago da - "A Brigada de Estudos e Azulejaria. Génesis de um Inventário do Azulejo em Portugal". Catálogo da exposição. *João Miguel Santos Simões. 1907-1972*. 2007, pp. 145-155. <http://hdl.handle.net/10400.2/10877>

19. MANGUCCI, António Celso - *História da Azulejaria Portuguesa, Iconografia e Retórica*. Tese de Doutoramento. Universidade de Évora, 2020

- CARVALHO, Rosário Salema de – “O regimento do ofício de ladrilhadores da cidade de Lisboa. *Revista De Artes Decorativas*, (5), 2011, pp 79-105.
- CARVALHO, Rosário Salema e alia – *Do Imóvel à Plataforma Digital. O Património Azulejar Do Centro Hospitalar De Lisboa Central*, Volume: ARTisON – 3 (special edition), Janeiro 2016;
- CARVALHO, Rosário Salema e alia – “Digital Tecniques for the Study of Portuguese Azulejos (Glazed Tiles). Between Alice´s White Rabbit and Mad Tea Party”. *The Routledge Companion to Digital Humanities and Art History* (dir. Kathryn Brow), 2020, pp. 408-419.
- CARVALHO, Rosário Salema de – “A azulejaria barroca em colecções privadas. Contributos para uma história de proveniências”. In *ARTIS – Revista de História da Arte e Ciências do Património*. 2, 2014, (39-47).
- COENTRO, Susana Xavier – *Estudo da Camada Pictórica na Azulejaria Portuguesa do século XVII*, 2010, Dissertação Mestrado em Conservação e Restauro.
- Idem – An Iberian Heritage: Hispano-Moresque architectural tiles in Portuguese and Spanish collections*, 2015. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Conservação e Restauro.
- FLOR, Susana Varela coord. – *A Herança de Santos Simões, Novas Perspectivas para o Estudo da Azulejaria e da Cerâmica*. Lisboa: Colibri, 2014.
- MANGUCCI, António Celso – *História da Azulejaria Portuguesa, Iconografia e Retórica*. Tese de Doutoramento. Universidade de Évora, 2020. <http://hdl.handle.net/10174/28727>.
- MECO, José – *Azulejaria Portuguesa*. Lisboa: Bertrand Editora, 1985.
- MONTEIRO, João Pedro – “Teórico e historiador do azulejo em Portugal”, in *João Miguel dos Santos Simões (1907-1972): Investigador, museólogo, historiador do azulejo e da cerâmica*, Lisboa: Museu Nacional do Azulejo, Instituto dos Museus e da Conservação, 2007, pp 31-47.
- SANTOS, Reynaldo dos – *O Azulejo em Portugal*. Lisboa, Editorial Sul Limitada, 1957
- SMITH, Robert C. – *The Art of Portugal: 1500-1800*. London, Weidenfeld and Nicolson, 1968.
- SIMÕES, João Miguel dos Santos – *Azulejaria em Portugal no século XVII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997 [1969].
- SIMÕES, João Miguel dos Santos – *Azulejaria em Portugal no século XVIII*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. [edição revista e atualizada sob coordenação de Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara, 2010]
- SIMÕES, João Miguel dos Santos – *Azulejaria em Portugal nos séculos XV e XVI*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990 [1971].
- SIMÕES, João Miguel dos Santos – *Azulejaria portuguesa no Brasil: 1500-1822*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.
- SIMÕES, João Miguel dos Santos – *Azulejaria portuguesa nos Açores e na Madeira*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.
- VALLADARES, José – *Os azulejos da Reitoria*, Editora Universidade Federal da Baía, Brasil, 1982.

REPOSITÓRIOS EM LINHA

Rede de Investigação em Azulejo

<http://redeazulejo.fl.ul.pt/>

Biblioteca de Azulejaria e Cerâmica Portuguesas

<https://digitile.gulbenkian.pt/customizations/global/pages/index.html>

Portuguese Tiles – blogue

<https://portuguese-tiles.com>

Projeto de Salvaguarda e Valorização do património azulejar português

<http://www.sosazulejo.com/>